



**DACEC**

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,  
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUI**

# Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 12/07/2013 a 18/07/2013

**Prof. Dr. Argemiro Luís Brum<sup>1</sup>**  
**Prof. Ms. Emerson Juliano Lucca<sup>2</sup>**

---

<sup>1</sup> Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

<sup>2</sup> Professor, Economista, Mestre em Desenvolvimento, Analista e responsável técnico pelo Laboratório de Economia Aplicada e CEEMA vinculado ao DACEC/UNIJUI.

## Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

Produto Data	GRÃO DE SOJA (US\$/bushel)	FARELO DE SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO DE SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
12/07/2013	15,63	535,50	46,09	7,75	7,01
15/07/2013	14,53	451,50	45,84	6,69	5,36
16/07/2013	14,75	466,80	45,71	6,69	5,45
17/07/2013	14,77	469,10	45,79	6,65	5,38
18/07/2013	14,69	470,40	45,52	6,60	5,41
<b>Média</b>	<b>14,87</b>	<b>478,66</b>	<b>45,79</b>	<b>6,88</b>	<b>5,72</b>

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

### Médias semanais\* (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R\$/Saco)

SOJA		Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	70,35	-0,85
RS - Santa Rosa	69,85	-0,85
RS - Ijuí	70,35	-0,71
PR - Cascavel	65,45	-2,09
MT - Rondonópolis	61,55	0,16
MS - Ponta Porã	60,90	-0,16
GO - Rio Verde (CIF)	60,70	-0,98
BA - Barreiras (CIF)	58,80	1,55
Argentina (FOB)**	238,00	-2,86
Paraguai (FOB)**	127,90	-2,37
Paraguai (CIF)**	183,40	-8,30
RS - Erechim	26,95	-1,10
SC - Chapecó	25,25	0,44
PR - Cascavel	20,51	-1,16
PR - Maringá	21,45	-3,38
MT - Rondonópolis	13,95	0,00
MS - Dourados	18,15	-4,07
SP - Mogiana	22,60	-1,48
SP - Campinas (CIF)	24,77	-2,79
GO - Goiânia	19,57	0,10
MG - Uberlândia	22,65	0,67
RS - Carazinho	798,00	1,01
RS - Santa Rosa	798,00	1,01
PR - Maringá	938,00	-0,21
PR - Cascavel	919,00	-0,11

\*Período entre 12/07 e 18/07/13

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. \*\* Preço médio em US\$/tonelada. \*\*\* Em reais por tonelada

### Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 18/07/2013

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	23,74	63,71	32,27

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

### Preços de outros produtos no RS

### Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	33,70
Feijão (saco 60 Kg)	132,73
Sorgo (saco 60 Kg)	20,13
Suíno tipo carne (Kg vivo)	2,28
Leite (litro) cota- consumo (valor bruto)	0,82
Boi gordo (Kg vivo)*	3,50

(\* ) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

## MERCADO DA SOJA

As cotações da soja em Chicago registraram um movimento normal durante a semana. Com o primeiro mês cotado passando a ser agosto, a partir do dia 15/07, o bushel da oleaginosa acabou recuando quase um dólar naquele dia, porém, em considerando o comportamento que vinha ocorrendo para agosto, as cotações subiram um pouco, fechando a quinta-feira (18) em US\$ 14,69/bushel (um ano antes o bushel estava em US\$ 16,83). Nota-se o forte recuo do óleo de soja, agora cotado em 45,52 centavos de dólar por libra-peso no fechamento deste dia 18/07 (um ano antes o óleo estava valendo 54,01 centavos em Chicago), enquanto o farelo cedeu para US\$ 470,40/tonelada curta (um ano atrás a tonelada curta valia US\$ 514,00).

O quadro geral é o mesmo, agora com a distância entre o preço atual e a cotação de novembro/13 baixando para US\$ 2,04/bushel já que o fechamento para este último mês, neste dia 18/07, ficou em US\$ 12,65/bushel.

O mercado vive o período especulativo do clima nos EUA, embora não haja motivos para maiores preocupações, pelo menos por enquanto, e uma safra superior a 93 milhões de toneladas continua se confirmando. Todavia, durante a semana a meteorologia apontou curtos períodos de seca no Meio-Oeste dos EUA, fato que bastou para aquecer as cotações. Na prática, como os atuais estoques daquele país estão em níveis muito baixos, uma recuperação dos mesmos somente viria com uma safra cheia a ser colhida a partir de outubro. Ou seja, qualquer possibilidade de quebra eleva as cotações no curto prazo. E a especulação está fazendo o possível para aproveitar tais momentos, resistindo ao máximo à tendência de recuo nas cotações. Nos próximos 45 dias as lavouras estadunidenses estarão em seu período crítico em termos climáticos.

Nesse sentido, o USDA divulgou que, até o dia 14/07, as lavouras entre boas a excelentes atingiam a 65% do total, contra 27% em situação regular e 8% em condições ruins a muito ruins. No primeiro caso houve um recuo de dois pontos percentuais em relação à semana anterior. O mercado também está receoso quanto ao atraso da futura colheita, devido a um plantio mais tardio, fato que criaria um período mais longo de entressafra com poucos estoques.

Paralelamente, a Associação Norte-Americana dos Processadores de Óleos Vegetais (NOPA) divulgou que a trituração de soja estadunidense, em junho, atingiu a 3,24 milhões de toneladas, contra 3,34 milhões em maio e 3,14 milhões que era a expectativa do mercado.

Por outro lado, as inspeções de exportação de parte dos EUA alcançaram, na semana encerrada em 11/07, um volume de 99.876 toneladas, contra 67.519 toneladas da semana anterior (número revisado). No acumulado do ano comercial 2012/13, iniciado em 1º de setembro, o volume alcança a 35,16 milhões de toneladas, contra 34,02 milhões um ano antes.

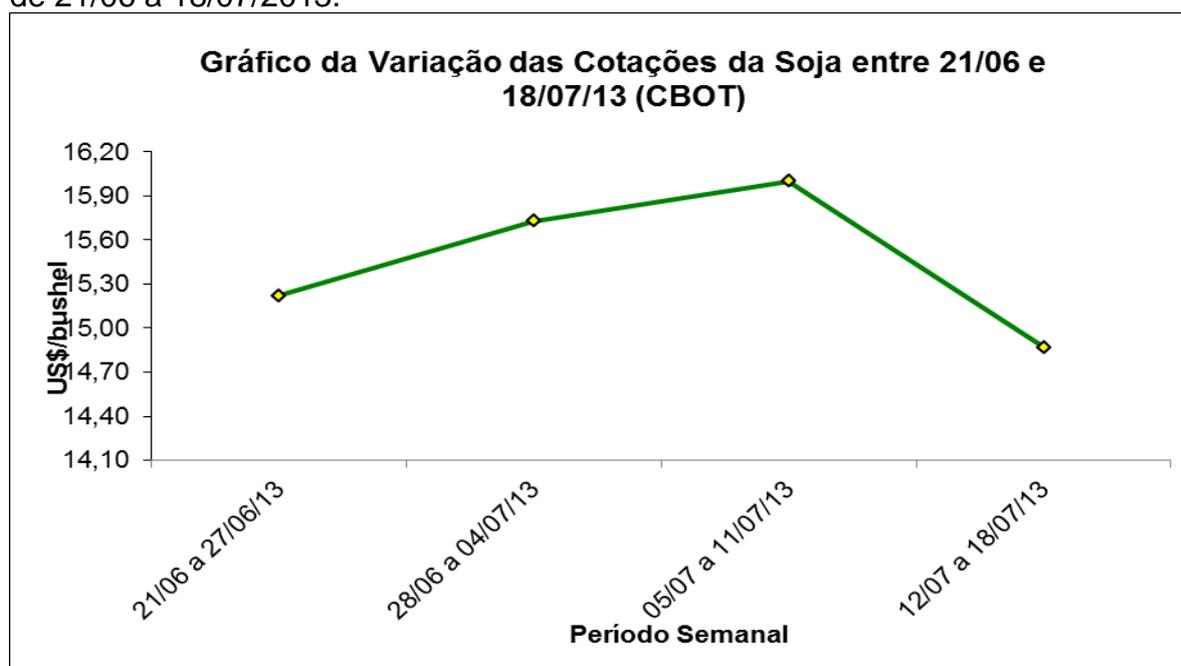
Enfim, a China anunciou novo recorde mensal de importações de soja, devendo comprar 7 milhões de toneladas do produto em julho.

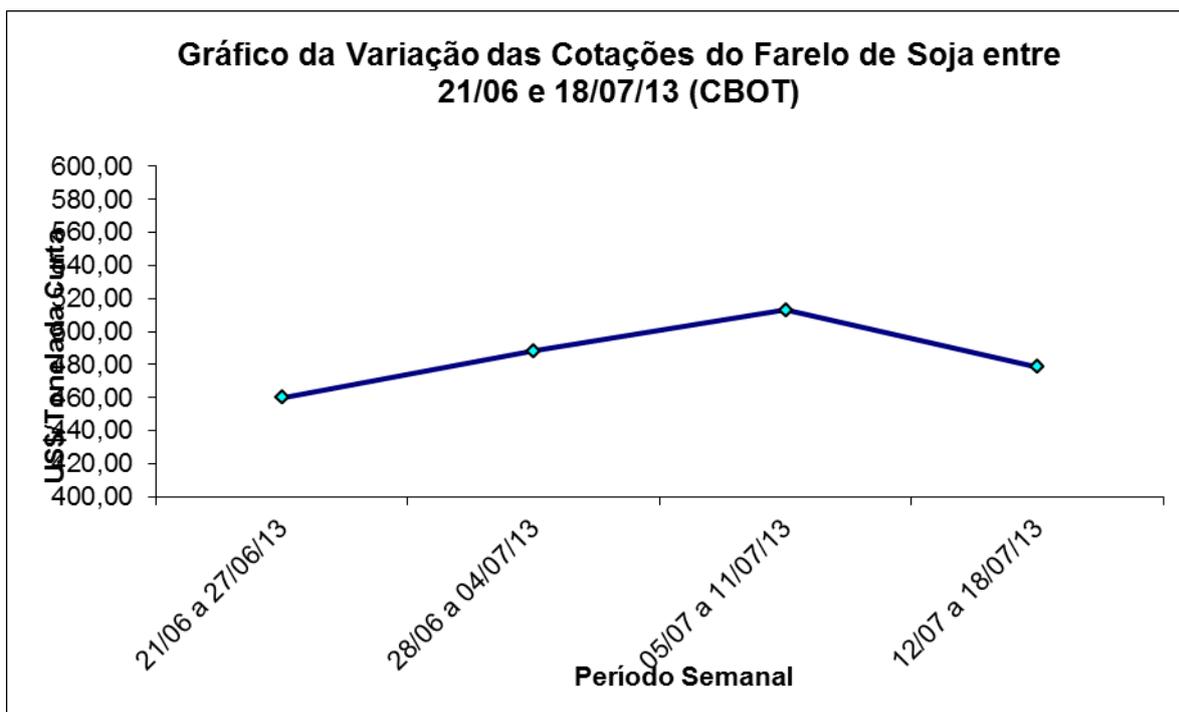
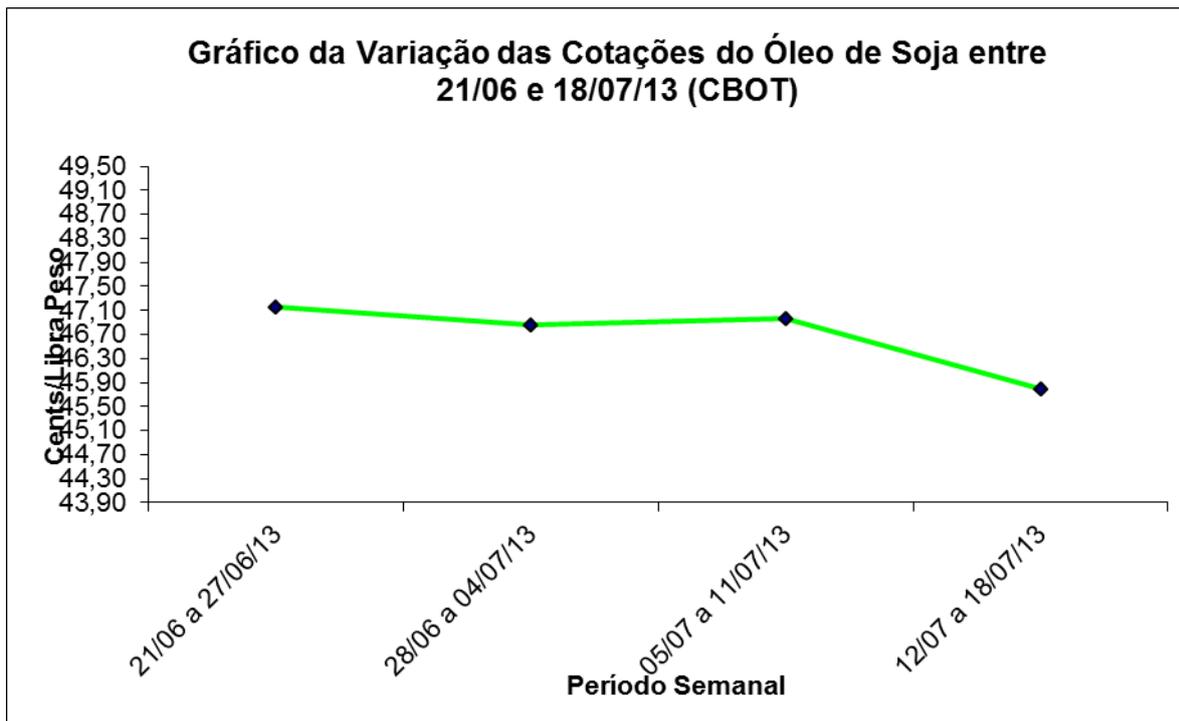
Quanto aos prêmios nos portos, para o mês de agosto próximo os mesmos voltaram a ser negativos no Brasil, com exceção de Rio Grande. Neste caso, os mesmos ficaram entre 15 e 30 centavos de dólar por bushel positivos. Já no restante do Brasil tivemos prêmios entre menos 4 e menos 10 centavos por bushel. Em Rosário (Argentina) o prêmio ficou entre zero e 15 centavos de dólar positivo. Já nos EUA, enquanto a nova safra não entra, os prêmios oscilaram positivamente entre 68 centavos e US\$ 1,10 por bushel.

Por sua vez, no Brasil os preços permaneceram firmes, embora o câmbio tenha cedido um pouco no meio da semana, ficando em R\$ 2,22 por dólar. Assim, o balcão gaúcho fechou a semana na média de R\$ 63,71/saco, enquanto os lotes fecharam a semana entre R\$ 68,50 e R\$ 69,00/saco. Nas demais praças nacionais, os lotes ficaram, no disponível, entre R\$ 56,00/saco em Sapezal (MT) e R\$ 66,00/saco em Pato Branco (PR), acusando um leve recuo em relação a semana anterior.

Quanto ao mercado futuro, o preço de compra no porto de Paranaguá (PR), para março/14, atingiu a US\$ 27,50/saco (R\$ 61,00/saco ao câmbio atual), contra R\$ 69,50/saco no disponível atualmente. No Rio Grande do Sul, na compra, para maio/14, o valor se manteve em R\$ 61,00/saco. No Mato Grosso, a região de Rondonópolis fechou a semana com valores ao redor de R\$ 51,50/saco para fevereiro/março do próximo ano, na compra. No Mato Grosso do Sul (Dourados), enquanto o disponível veio para R\$ 60,00 no momento, o preço futuro (fevereiro/14) ficou em R\$ 51,00/saco na compra. Em Goiás, indicações de compra a US\$ 23,50/saco para fevereiro/14 (R\$ 52,20/saco ao câmbio de hoje). Na região de Brasília valores de R\$ 54,00/saco para abril/14. Em Minas Gerais, para março/14, valores de R\$ 54,50, enquanto na Bahia o saco de soja, para maio/14, ficou em R\$ 55,00. Para o mesmo mês, o Maranhão registrou R\$ 53,50; Piauí R\$ 56,30; e Tocantins R\$ 52,80/saco. (cf. Safras & Mercado) Na BM&F/Bovespa, o contrato agosto/13 ficou em US\$ 31,30/saco e o mês de novembro/13 a US\$ 29,28/saco.

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 21/06 a 18/07/2013.





## MERCADO DO MILHO

A cotação do milho em Chicago, ao passar a ter setembro como o primeiro mês cotado, caiu em um novo patamar, fechando o dia 18/07 em US\$ 5,41/bushel (no ano passado

neste mesmo dia o bushel de milho valia US\$ 7,95 em Chicago). Esse comportamento já era esperado e vinha sendo indicado há mais tempo diante da tendência de safra cheia nos EUA.

No caso do milho a especulação encontra bem mais dificuldade em manter as cotações elevadas. E isso que o relatório do USDA trouxe uma safra brasileira em apenas 77 milhões de toneladas, quando o mercado já trabalha com números acima de 80 milhões. Esse quadro do cereal aponta o que poderá ocorrer, até o final do ano, com a soja em Chicago caso a safra estadunidense seja cheia.

Nesse sentido, o clima está transcorrendo normalmente no Corn Belt dos EUA, assim como na região da soja, fato que permite a continuidade na expectativa de safras recordes a partir de setembro/outubro.

Por outro lado, as condições das lavouras estadunidenses continuam muito boas, com 66% entre boas a excelentes, contra 68% na semana anterior, havendo 17% das mesmas em polinização, fato que coloca o clima ainda mais no centro das atenções nas próximas duas semanas nos EUA.

Paralelamente, os preços da tonelada FOB na Argentina, para agosto, voltaram a recuar, chegando agora a US\$ 225,00. Enquanto isso, no Paraguai, a semana fechou com a mesma tonelada a US\$ 127,50.

No mercado brasileiro, os preços se estabilizaram, porém, os lotes continuam sinalizando recuo para as próximas semanas. O balcão gaúcho fechou a atual semana em R\$ 23,74/saco, enquanto os lotes caíram para valores entre R\$ 26,00 e R\$ 26,50/saco. Nas demais praças nacionais, os lotes fecharam a semana entre R\$ 10,50/saco em Sorriso e Sapezal (MT), graças aos leilões de Pepro, e R\$ 25,00/saco no oeste catarinense.

O governo brasileiro anuncia um leilão residual de Pepro de 500.000 toneladas para este dia 19/07, com contratos exclusivos para o Mato Grosso. Outro leilão, nos mesmos moldes, deverá ser realizado no dia 24/07. Para o primeiro leilão, os prêmios seriam de R\$ 4,32/saco no norte do Mato Grosso e R\$ 3,72/saco nas demais localidades. Devido a estes leilões as tradings não estão oferecendo preços nos portos, ficando ausentes para milho de outros Estados nos embarques de agosto. Ao mesmo tempo, o clima está favorecendo a evolução da colheita da safrinha no país, e as ofertas aumentando consideravelmente. Assim, em Santos (SP) somente se consegue preços entre R\$ 24,50 e R\$ 25,50/saco em caso de prêmios ao redor de zero para o milho nacional. E a situação de exportação para o após setembro continua travada. (cf. Safras & Mercado)

Nesse contexto, destaque para as baixas exportações de julho. Nas duas primeiras semanas do mês os mesmos chegaram a apenas 73.500 toneladas, com as tremendas complicações logísticas em nossos portos devendo continuar nas próximas semanas.

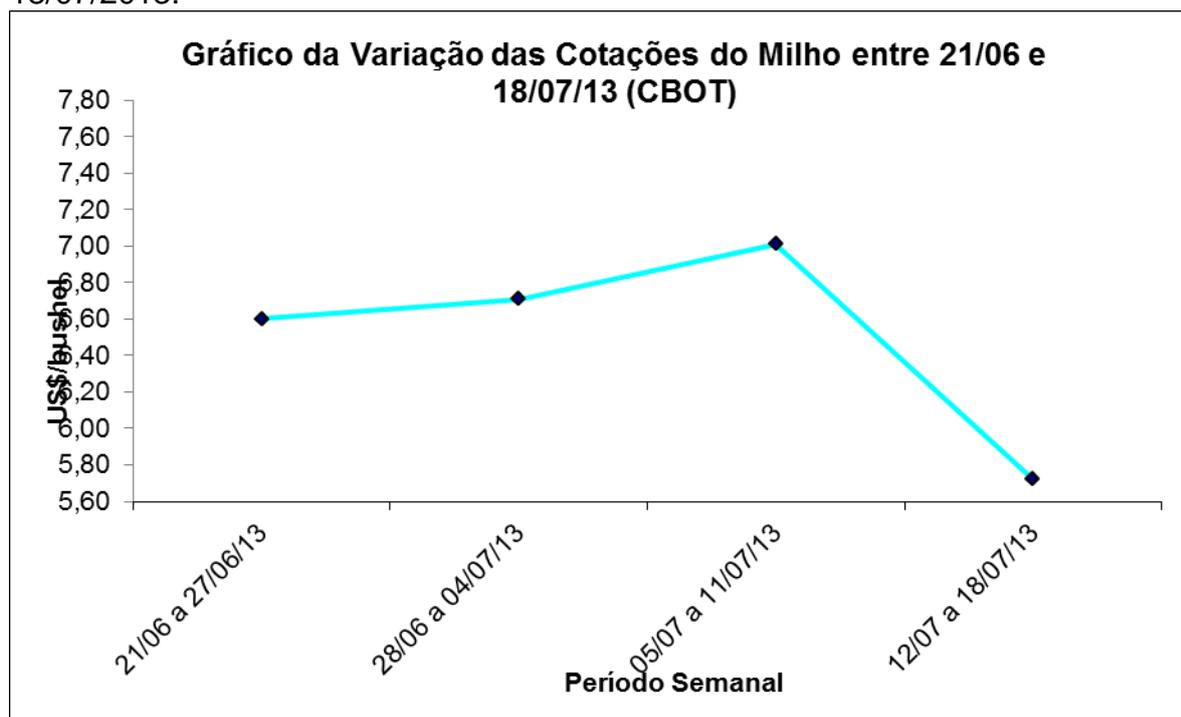
Para se ter uma ideia do que ainda vem por aí em nosso mercado de milho, vale destacar que a colheita da safrinha somente chegará a 50%, talvez 60%, em meados de agosto. Ou seja, há muito milho para entrar no mercado nas próximas quatro a seis

semanas. O desastre anunciado deste mercado vai se configurando a cada semana que passa.

Especificamente no caso do Mato Grosso, para onde os leilões de Pepro se destinam, dois tipos de negócios se configuram agora: “os lotes com Pepro e os lotes sem Pepro. Tradings mantiveram indicações entre R\$ 10,00 e R\$ 10,50/saco em Sorriso e região, para pagamento entre setembro e outubro. Porém, ofertas de produtores estão condicionadas a R\$ 11,00 e R\$ 11,50/saco mesmo com o Pepro. O sul do Estado, sem o benefício dos leilões, mantendo valores entre R\$ 13,00 e R\$ 14,00/saco dependendo da localidade.” (cf. Safras & Mercado)

Enfim, a semana terminou com a importação, no CIF indústrias brasileiras, valendo R\$ 42,09/saco para o produto dos EUA e R\$ 38,70/saco para o produto da Argentina, ambos para agosto. Já para setembro o produto argentino ficou em R\$ 35,35/saco. Na exportação, o transferido via Paranaguá, chegou a R\$ 25,72/saco para agosto; R\$ 25,47 para setembro; R\$ 23,91 para outubro; R\$ 24,51 para novembro; R\$ 24,39 para dezembro; R\$ 24,84 para janeiro; R\$ 25,41 para fevereiro; e R\$ 24,17/saco para março.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 21/06 a 18/07/2013.



## MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago pouco se alteraram durante a semana, pois as mesmas já se encontram dentro dos padrões esperados pelo USDA e pelo mercado para o ano de 2013/14. Além disso, o relatório de oferta e demanda, do dia 11/07, não trouxe grandes novidades aos olhos do mercado.

Assim, o fechamento desta quinta-feira (18), agora tendo setembro como primeira posição negociada, ficou em US\$ 6,60/bushel (um ano antes, o bushel de trigo valia US\$ 9,03).

Dito isso, as vendas líquidas de soja por parte dos EUA, na semana encerrada em 04/07, atingiram, para o ano comercial 2013/14, iniciado em 1º de junho, um total de 1,47 milhão de toneladas, tendo como principal comprador a China, com 1,02 milhão de toneladas. Já as inspeções de exportação, na semana encerrada em 11/07, chegaram a 665.607 toneladas.

Por sua vez, no Mercosul, indicações de preços para a safra nova da Argentina dão conta de valores, no Up River, de US\$ 262,00/tonelada na compra, para dezembro/janeiro próximos (ao câmbio de hoje isso equivale a R\$ 34,90/saco). Em Necochea a venda ficou em US\$ 268,00/tonelada. A esse preço, nas regiões produtoras brasileiras a tonelada ficaria ao redor de R\$ 550,00 (R\$ 33,00/saco). Isso dá uma clara ideia da forte baixa de preços que o trigo, em safra cheia, poderá ter junto ao produtor brasileiro até o final do ano.

Especialmente porque se confirmam as expectativas de um aumento de 10% na área nacional do cereal, com a mesma atingindo a 2,1 milhões de hectares, fato que permitiria uma produção, em clima normal, de 5,6 milhões de toneladas, contra apenas 4,2 milhões na safra passada. Soma-se a isso o fato de que se espera exportações menores e um aumento importante na produção do Mercosul e teremos uma disponibilidade importante de trigo para os moinhos brasileiros a partir de novembro/dezembro.

Todavia, no curto prazo, enquanto estivermos em entressafra, os preços se manterão elevados. Na semana, o preço médio no balcão gaúcho subiu para R\$ 32,27/saco, enquanto os lotes chegaram a R\$ 800,00/tonelada. No Paraná, os lotes giraram na média de R\$ 900,00 a R\$ 910,00/tonelada. Especialmente porque a Conab realizou seus últimos dois leilões de venda de trigo nesta última semana. No dia 11/07 vendendo 101.934 toneladas das 106.964 toneladas disponibilizadas. A sobra teria sido leiloada neste dia 18/07. Os preços no Paraná atingiram valores entre R\$ 850,00 e R\$ 916,50/tonelada (entre R\$ 51,00 e R\$ 55,00/saco), enquanto no Rio Grande do Sul a tonelada girou entre R\$ 788,00 e R\$ 827,00 (R\$ 47,28 e R\$ 49,62/saco).

Nesse contexto, espera-se que a Conab adquira, na próxima safra, algo em torno de 500.000 toneladas para recompor seus estoques agora zerados. As compras seriam feitas onde os preços de mercado estiverem abaixo do novo preço mínimo de R\$ 31,86/saco para o trigo da classe Pão do Tipo 1 (cf. Safras & Mercado) Ou seja, o próprio governo está indicando que os preços da nova safra ao produtor rural brasileiro tendem a ficar até mesmo abaixo do preço mínimo.

Mas tudo isso se o clima colaborar e a safra for cheia. Ora, já para esta próxima semana há previsões de fortes geadas devido a passagem de frentes frias e chegada de massa de ar polar. Pode inclusive haver chuvas congeladas em muitas regiões. Isso já deixa o mercado em alerta, especialmente quanto ao futuro do trigo no Paraná se o mesmo for atingido por tais intempéries. Mas não se descarta problemas localizados igualmente em Santa Catarina e Rio Grande do Sul, embora o atual estágio de suas

lavouras se beneficie da geada no momento. Dito isso, até o dia 15/07 as lavouras paranaenses atingiam 79% em condições boas a muito boas e o Rio Grande do Sul 86%.

Não há dúvida que, diante do exposto, e sem problemas climáticos, o momento é de vender trigo para quem ainda possui estoques de safras passadas.

Paralelamente, o governo brasileiro indicou que o Brasil importou, em junho passado, 478.487 toneladas de trigo, sendo as mesmas 16% inferiores ao volume importado em maio, porém, 59% superiores ao volume adquirido em junho de 2012. Somente dos EUA vieram 211.097 toneladas, contra 190.637 toneladas em maio, graças a isenção da TEC do Mercosul. A segunda maior origem do produto é a Argentina, com 116.322 toneladas, seguida do Canadá com 40.888 toneladas. Após vêm o Paraguai com 34.872 toneladas e o Uruguai com 31.528 toneladas. No acumulado do ano comercial 2012/13, iniciado em agosto de 2012, as importações somam 6,34 milhões de toneladas, ou seja, um aumento de quase 18% sobre o total importado no ano anterior. A principal origem é a Argentina com 4,6 milhões de toneladas (72,5% do total), seguida do Paraguai com 801.838 toneladas, EUA com 465.157 toneladas, Uruguai com 411.664 toneladas e Canadá com 69.375 toneladas. Já o volume de farinha de trigo importada no mesmo período chegou a 387.500 toneladas (equivalente grão), contra 627.000 toneladas no ano comercial anterior. Em pré-mistura as compras externas somaram 145.000 toneladas, contra 91.000 toneladas no ano anterior. (cf. MDIC, citado por Safras & Mercado)

Enfim, na paridade de importação, o trigo hard dos EUA, com a isenção da TEC, de 10%, e no câmbio atual, chega aos moinhos do Sudeste brasileiro ao redor de R\$ 868,00/tonelada. Com isso, o trigo do norte do Paraná sairia da região a R\$ 757,00/tonelada FOB, enquanto o trigo soft ficaria a R\$ 693,00/tonelada. (cf. Safras & Mercado)

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 21/06 a 18/07/2013.

